

Portuguese B – Standard level – Paper 1
Portugais B – Niveau moyen – Épreuve 1
Portugués B – Nivel medio – Prueba 1

Wednesday 4 May 2016 (afternoon)

Mercredi 4 mai 2016 (après-midi)

Miércoles 4 de mayo de 2016 (tarde)

1 h 30 m

Text booklet – Instructions to candidates

- Do not open this booklet until instructed to do so.
- This booklet contains all of the texts required for paper 1.
- Answer the questions in the question and answer booklet provided.

Livret de textes – Instructions destinées aux candidats

- N'ouvrez pas ce livret avant d'y être autorisé(e).
- Ce livret contient tous les textes nécessaires à l'épreuve 1.
- Répondez à toutes les questions dans le livret de questions et réponses fourni.

Cuaderno de textos – Instrucciones para los alumnos

- No abra este cuaderno hasta que se lo autoricen.
- Este cuaderno contiene todos los textos para la prueba 1.
- Conteste todas las preguntas en el cuaderno de preguntas y respuestas.

Texto A

A música brasileira e suas possibilidades



A música popular brasileira é cheia de possibilidades, gêneros e caminhos. Por isso, Solano Ribeiro, responsável pela programação do rádio, diz que toca de tudo um pouco e um pouco de tudo. Afinal, esta edição tem música brasileira gravada na cidade italiana de Milão, som de Pernambuco, guitarras roqueiras e música popular direto do Conservatório de Tatuí.

5 O trabalho do músico e radialista paulistano Tomaz di Cunto é mais conhecido na Europa do que no Brasil. Como cantor ele assina Toco. Como compositor, T. di Cunto. Lança seu terceiro CD, produzido na Itália por Stefano Tirone: *Memória*. Solano Ribeiro apresenta três faixas de sua autoria: “O tempo é aqui”, “Minas” e “Versos perdidos”, com participação especial da cantora Ligiana Costa.

10 “Pantim” é palavra pouco conhecida em São Paulo. Pode ter dois significados. Primeiro: lamparina de barro ou de bronze. Segundo: boato; notícia alarmante, má ou assustadora. No Nordeste é sinônimo de “dar chilique”, choramingar e até mesmo espernear. *Pantim* é título do segundo disco de estúdio da pernambucana Lulina, que desde 2001 grava discos artesanais e chega sem dar pantim com músicas de sua autoria: “Prometeu sem cadeado”, “Sexo é maquiagem” e “Pantim”, evidentemente.

15 Solano Ribeiro não tem dúvida em mostrar o trabalho de uma banda que surgiu disposta a recuperar o velho *rock ‘n’ roll* brasileiro de Barão Vermelho, Lobão e Cazuza. Nome: Kafka Show. A edição traz três músicas do disco *Escorre pelo caos para um novo horizonte*, todas de Diogo Nazaré: “Em paz” (em parceria com Barrichello), “Quem?” e “Rasura”. A banda é formada por Diogo Nazaré (voz, violão, sintetizadores e samplers), Barrichello (guitarras e sintetizadores), Puga (baixo) e Jobas (bateria).

20 Roberta Zerbini é estudante do Conservatório de Tatuí, um dos mais importantes do Estado de São Paulo. Por acreditar na intuição, lança o álbum *Orgânika*, cujo título foi inspirado num sonho de onde criou todo um conceito para este trabalho. Nesta edição você ouve quatro músicas de sua autoria, baseadas no cotidiano de São Paulo, no seu ritmo frenético, com detalhes que, segundo ela, são poucos os que observam na rotina cinzenta da capital: “Orgânika” (em parceria com Felipe Borim), “De dentro”, “Barrigão” e “Presente chinês”

Texto adaptado: Eduardo Weber, *Radio Cultura in Brazil*, <http://culturabrasil.cmais.com.br> (2015)

Texto B

Porta dos Fundos estreou primeira série de TV



Um famoso canal televisivo estreou a primeira produção do Porta dos Fundos, o maior canal de vídeos de humor brasileiro na Internet vai para a televisão. *O Grande Gonzalez*, que tem Luis Lobianco como protagonista, conta a história do mágico Gonzalez que morreu enquanto trabalhava numa festa infantil. Em 10 episódios, de 30 minutos cada, os telespectadores acompanharão os interrogatórios dos suspeitos do crime até descobrirem quem foi o verdadeiro autor do homicídio.

A série foi totalmente desenvolvida para a televisão, baseando-se no humor sarcástico que já é marca registrada do Porta dos Fundos na Internet. *O Grande Gonzalez* mistura humor ácido com mistério, para apresentar personagens inspirados no submundo das festas infantis. A partir de uma estrutura não linear, um quebra-cabeça que os policiais se desdobram para montar, a série mostra que uma mesma história pode ser contada de maneiras absurdamente diferentes.

Na história, ao tentar realizar o que seria seu melhor e mais perigoso truque, a Caixa de Tortura, o mágico Grande Gonzalez morre na frente de 30 crianças. O que a princípio parecia um acidente, logo se revela uma suspeita de assassinato. Dois policiais têm que desvendar os últimos dias do ilusionista e quais foram os passos dele, das testemunhas e dos suspeitos durante a festa infantil. De quase nada servem os interrogatórios. Pelo contrário, a investigação fica ainda mais tumultuada com depoimentos falsos ou desconexos. A única certeza é de que o morto tinha talento para fazer inimigos.



“Quando [– X –] vê um programa nosso, sente que fizemos como queríamos. A assinatura do Porta dos Fundos é a liberdade. Outro dia alguém [– 19 –] perguntou: ‘Agora [– 20 –] vão ser censurados?’ Não, fazemos do mesmo jeito como é feito em [– 21 –] canal. A única diferença é que em vez de estrear na Internet, vai estrear na televisão”, conta Ian SBF, diretor e roteirista da série e sócio-fundador do grupo Porta dos Fundos.

Texto adaptado: www.emtempo.com.br (2014)

Turn over / Tournez la page / Véase al dorso

Texto C

Comunidade de Países de Língua Portuguesa cria centro para fomentar investigação sobre mudanças climáticas

A Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP) constituiu hoje, na Cidade da Praia, um centro para fomentar a investigação na área das geociências ambientais e para mitigar os efeitos negativos das mudanças climáticas.

5 O novo Centro Internacional de Investigação Climática e Aplicações é resultado de uma recomendação feita durante a quinta Reunião de Ministros do Ambiente, realizada na ilha cabo-verdiana do Sal em maio de 2012.

10 O centro de pesquisas climáticas terá sede administrativa na Universidade Pública de Cabo Verde e um polo operacional no Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica cabo-verdiano. Tem como primeira prioridade a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, mas está aberto aos restantes países e centros regionais em África e à Região Administrativa Especial de Macau, China.



15 Podem fazer parte do centro as universidades, empresas, investigadores, fundações, ONGs, institutos, sendo que outras instituições podem aderir mesmo depois do acordo ser assinado hoje na Cidade da Praia pelos membros fundadores.

20 Na fase inicial, o centro pretende desenvolver 10 projetos em áreas como previsão sazonal, gestão da água, clima urbano, malária, desenvolvimento sustentável, tudo avaliado em 22,3 milhões de euros.

25 Segundo a diretora-geral da CPLP, Georgina Benrós de Mello, o Centro Internacional de Investigação Climática e Aplicações vai representar conhecimento, investigação e ciência feitos em países de língua portuguesa e em língua portuguesa para servir ao mundo.

30 “Devemos descomplexar-nos, fazer, promover e divulgar ciência e tecnologia em língua portuguesa para a melhoria da qualidade de vida dos nossos povos”, desafiou, considerando que, a partir de agora, os cidadãos dos países que fazem parte da lusofonia terão mais informação e conhecimento.



O ato foi presidido pelo primeiro-ministro cabo-verdiano, José Maria Neves, que considerou que esse Centro de Pesquisa representa a consolidação da Comunidade de Países de Língua Portuguesa e a criação de condições para as universidades, empresas e investigadores passarem a tratar de forma articulada e propor ideias e medidas no domínio das geociências ambientais.

35 A primeira reunião do Conselho Geral do Centro Internacional de Investigação Climática e Aplicações será realizada na quarta-feira, onde será nomeado o diretor executivo e o seu equipe bem como o secretariado, consultoria e assessoria, sob propostas da Universidade Pública de Cabo Verde e do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica cabo-verdiano.

Texto adaptado: www.porta351.com (2015)

Texto D

Entrevista ao escritor angolano Ondjaki: “O livro fala ou não fala com o leitor”

Com o prémio do Conto Camilo Castelo Branco para *Os da Minha Rua* (2007) e o Prémio Saramago para *Os Transparentes* (2012), conta ainda com vários livros no Plano Nacional de Leitura. Aos 37 anos, Ondjaki é um autor produtivo com muitas obras dentre as quais: contos, romances, poesia e livros infantis publicados. Há cinco anos no Brasil, continua a visitar Luanda, terra natal e imaginário literário que o acompanha. Numa manhã de sol, *Uma Escuridão Bonita* é o ponto de partida para uma conversa pausada, sobre o vício das histórias e outras compulsões.

Neste último livro diz que “quando somos crianças o mundo fica bonito de repente”.

Há uma capacidade no olhar infantil em ver muitas vezes o mundo como um lugar bonito. E ao longo do tempo e com a idade acho que nos vamos afastando dessa capacidade. Guimarães Rosa tinha uma frase muito bonita: “Quando nada acontece no mundo há um milagre que não estamos vendo.”

Como surge esta história?

A primeira vez que a escrevi foi em Setembro de 2004 – já estava há muito tempo comigo e em maturação. Às vezes acontece, as histórias ficam muito tempo até serem publicadas.

A Avó Dezanove é um dos personagens que é emprestada de outro livro.

Há um cruzamento, sim. A Avó Dezanove às vezes aparece, com maior ou menor destaque. Digamos que aponta para esse *puzzle*¹ de personagens desse bairro que é a Praia do Bispo. Esta avó é baseada numa avó que existe, a minha, e que de facto tem 19 dedos.

É uma alcunha usada em família?

Chamamos-lhe esse nome a brincar, mas temos outros nomes de carinho, não é o principal. Agora, depois dos livros, por brincadeira, já é mais comum alguém lhe chamar Avó Dezanove.

Quando começou a ler percebeu logo que queria pegar no papel e na caneta?

Acho que foi um bocadinho mais tarde. Luanda é uma cidade onde as pessoas são viciadas em histórias, de inventar e contar, mais do que escrever. A partir daí se a pessoa gostar de escrever é possível que aconteça, sim.

Da escrita para crianças aos contos e à poesia. Quando começa a escrever já sabe que formato vai tomar o texto?

Acho que há um bocadinho de autoconhecimento e técnica. Ou então uma pessoa apercebe-se quando está mais no *mood*² de poesia ou de conto. Mas depois o texto fala connosco, também mostra os caminhos pelos quais não deves ir. Lembro-me sempre dos esboços, por exemplo do Picasso. Quantos esboços foram feitos até chegar a um dos quadros que hoje conhecemos? Pode ter hoje um livro, um conto publicado que na verdade é um esboço para algo que vai aparecer mais complexo, completo, daqui a anos. Tanto que há escritores que só escrevem esboços e notas.

¹ *puzzle*: estrangeirismo (quebra-cabeças)

² *mood*: estado de espírito/humor